

O TURISMO COMO DINÂMICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PARQUES NACIONAIS

Fabiana Faxina¹

RESUMO: O trabalho apresentado visa propor o turismo, através da visita aos Parques Nacionais, como um processo dinâmico de educação ambiental, oferecendo aos visitantes uma percepção global das questões ambientais contemporâneas. Perfaz a conceituação de Unidade de Conservação e especificamente da categoria em questão Procura mostrar aspectos atuais do turismo, a tendência por áreas naturais como oportunidade de otimização desta atividade em Parques Nacionais. Aponta o resgate cronológico das preocupações ambientais a nível global no intuito de apresentar a importância da educação ambiental. Para finalizar, na tentativa de propor aos demais Parques Nacionais, é apresentado o caso Parque Nacional do Iguaçu que interage a visita com a prática da educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: turismo; educação ambiental; parques nacionais.

Introdução

O turismo é uma atividade facilmente marcada por questões referentes à globalização, à profissionalização do setor, ao surgimento de novas tecnologias, às transformações sócio-políticas e também aos assuntos ambientais, que a cada dia vem ganhando mais destaque nas pautas das preocupações globais.

Em consonância à intenção de minimização dos impactos ambientais surge a educação ambiental, cujo intuito abrange a sensibilização do ser humano para com os aspectos holísticos relacionados ao meio onde se insere. E a otimização do meio como maneira de fomentar a educação já fora proposta por estudiosos como Rousseau (séc. XVIII) e também por Freinet (início do século XX). (ROMEIRO, REYDON, LEONARDI, 2001)

Ora, este meio que pode ser otimizado para a prática da educação ambiental nada mais é do que o próprio habitat humano. Porém, para uma percepção mais instigada sobre as causas ambientais podem-se considerar as áreas naturais, como as unidades de conservação, mais especificamente os Parques Nacionais, que insere o objeto do estudo em questão. As unidades de conservação, criadas pelo Poder Público, apresentam objetivos que transcendem o que somente se refere à conservação, englobando também o sistema especial de administração para que lhes

¹ Especializanda em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - FECEA/CEDEMPT ; Bel. Turismo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste-campus Foz do Iguaçu. e_mail: fabiana.faxina@ibama.gov.br

sejam asseguradas garantias de proteção.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC – estabelece uma unidade de conservação como:

“espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção”

O SNUC também prevê que a criação de uma unidade de conservação se dá por ato do Poder Público sendo:

“Art. 22, § 2º. A criação de uma unidade de conservação deve ser precedida de estudos técnicos e de consulta pública que permitam identificar a localização, a dimensão e os limites mais adequados para a unidade, conforme se dispuser em regulamento.”

Conforme rege o SNUC no Capítulo III, as unidades de conservação se dividem em dois grupos que apresentam características específicas: Unidade de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável. O primeiro grupo objetiva preservar a natureza admitindo-se o uso indireto dos seus recursos naturais, exceto os casos previstos na Lei, enquanto o segundo tem como objetivo conciliar a conservação da natureza ao uso sustentável de parcela de seus recursos naturais. Para o objetivo deste trabalho serão citadas apenas as categorias do primeiro grupo, que são elas: Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural, Refúgio de Vida Silvestre. Em continuidade, vale descrever a categoria Parque Nacional, que conforme o artigo 11, deste mesmo capítulo:

“tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.”

No que se refere às visitas em Parques Nacionais, no parágrafo segundo é estabelecido que: “A visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração, e àquelas previstas em regulamento.”

Com isso, este trabalho busca apresentar o turismo como instrumento promotor da educação ambiental em Parques Nacionais, conjugando o objetivo de promoção e disseminação da educação ambiental aos benefícios advindos da atividade turística, planejada e ordenada conforme os modelos da sustentabilidade.

As pesquisas para este trabalho se concentram em dados de fontes secundárias, sendo utilizados livros e artigos técnicos e científicos referentes ao assunto, *sites* especializados bem como documentos do Parque Nacional do Iguazu, que é utilizado para ilustrar um modelo de educação ambiental já existente.

Tópicos atuais do turismo

O turismo é uma atividade marcante dos últimos anos e vem apresentando acelerado crescimento a nível mundial. Em termos nacionais podemos observar expressivos números como os apontados pela Embratur no ano de 2003, onde ingressaram mais de quatro milhões de estrangeiros no Brasil, e também o surpreendente número registrado no ano de 2004 totalizando a entrada de 4.724.623 turistas estrangeiros, resultando um crescimento de 15,49% em relação ao ano anterior. Estes números superaram as expectativas da Embratur assim como a média mundial do setor que ficou na casa dos 10%. Paralelo ao incremento do número de visitantes estrangeiros é verificado o acréscimo da entrada de dólares por meio destes visitantes, o que resultou num valor 15,56% superior ao ano anterior, sendo U\$ 3,913 bilhões gerados com o turismo internacional no Brasil.

Apesar de sucessivo crescimento, esta atividade é vulnerável a fatores relacionados às crises econômicas, atentados terroristas, sazonalidade e catástrofes ambientais podendo ocasionar notável declínio em âmbito local, porém, com possíveis chances de se estender ao âmbito global.

Situações como estas, passíveis de abalar a procura por determinada localidade, despertam na sociedade as escolhas de novos destinos, sobressaindo as tendências apontadas pelo mercado. E por falar em tendência, as constantes apelações ambientais, atreladas à tentativa de escape dos agitados centros urbanos, tem exacerbado a retrospectiva para destinos turísticos que ofertam atrativos naturais, ambientes mais calmos e o contato com a natureza.

Desta forma o Brasil se destaca devido a abundância e diversidade de belezas naturais. No rol destas belezas podemos citar os próprios Parques Nacionais, num total de 53. Como exemplo, pode-se citar o Parque Nacional do Iguazu, onde se inserem as Cataratas do Iguazu, que registrou um crescimento de 20,8% dos visitantes estrangeiros no primeiro trimestre de 2005 em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo dados da Administração do Parque. No ano de 2004 foram registradas 980.937 entradas de visitantes de cerca de 150 países diferentes e com base no primeiro semestre de 2005 o volume de visitantes já supera em 23% em relação ao mesmo

período de 2004.

Aspectos evolutivos das preocupações ambientais globais

As questões referentes à problemática ambiental vêm ganhando cada vez mais espaço nas discussões acadêmicas assim como na mídia global. A justificativa está relacionada aos grandes impactos ambientais que o mundo vem enfrentando, sendo resultado do crescimento descontrolado que buscam as grandes potências atrelado à miséria dos países subdesenvolvidos e da falta de políticas públicas que regulamente o planejamento, a implementação, o controle e a verificação de resultados das diversas atividades econômicas.

As primeiras preocupações registradas a nível global começaram a surgir na década de 60, sendo criado, em 1968, o Clube de Roma, na Academia de Lincei, em Roma, com o objetivo de apresentar soluções aos problemas decorrentes do contínuo crescimento demográfico. Um grupo de cientistas encabeçado por D. Meadow propôs o informe denominado “Limites do Crescimento” ao Clube de Roma em 1971. Tratava de um modelo matemático mundial, embasado numa nova metodologia de dinâmica de sistemas, demonstrando os efeitos catastróficos decorrentes deste crescimento demográfico, sendo necessário adotar uma política mundial de controle, esta por sua vez denominada de política do “crescimento zero”.

Em 1971 acontece o Painel Técnico em Desenvolvimento e Meio Ambiente, realizado em Founex, como preparativo para a Conferência de Estocolmo, sendo delineados os problemas decorrentes da falta de desenvolvimento (pobreza, falta de saneamento, entre outros) e os decorrentes do desenvolvimento (poluição e consumismo). Em 1972 ocorre a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, conhecida como Conferência de Estocolmo, que elabora metas ambientais e sociais centrando sua atenção nos países em via de desenvolvimento, ocorrendo várias discussões decorrentes da relação entre o meio ambiente e o desenvolvimento. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) é o resultado desta Conferência, cujo objetivo é o de incentivar as atividades de proteção ambiental dentro do sistema das Nações Unidas. Foi criado e é administrado pelo Pnuma o Fundo Voluntário para o Meio Ambiente, cuja colaboração provém de organismos de âmbito regional e internacional e entidades governamentais.

É formada pelo Pnuma, em 1983, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), através da Assembléia Geral das Nações Unidas. Teve como

objetivo a reanálise dos problemas críticos do meio ambiente e desenvolvimento do planeta e a formulação de propostas para solucioná-los. Em 1987, a Comissão elabora um relatório de suas atividades intitulado *Our common future* (Nosso futuro comum), também conhecido como Relatório Brudtland, o que apresenta os acertos e falhas do desenvolvimento mundial. É através deste Relatório que se torna oficialmente reconhecido o termo “Desenvolvimento Sustentável”, que declara o meio ambiente como o verdadeiro limite do crescimento.

Dois anos após os resultados da CMMAD, a Assembléia Geral das Nações Unidas convoca um encontro mundial que previa elaborar estratégias para reverter os processos de degradação ambiental. Como resposta vem a *Agenda 21*, que é o resultado da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992 no Rio de Janeiro, que também ficou conhecida como Cúpula da Terra. É a partir desta Conferência que se inicia o projeto de institucionalização da problemática ambiental, definindo-se as bases desta institucionalização através da Agenda 21. Franco (2001) a define como “o documento (que) distingue blocos Norte e Sul (...) e recomenda que os Estados devam reduzir e eliminar os sistemas de produção e consumo insustentáveis e fomentar políticas demográficas adequadas”.

Dez anos mais tarde, acontece em Johannesburgo a Cúpula da Terra, também chamada de Rio + 10, onde os resultados não foram satisfatórios para muitos ambientalistas, mas para Jonathan Lash, Presidente do Instituto de Recursos Mundiais na reportagem principal do site da ONU referente ao assunto afirma que:

"esta Cumbre no será recordada por los tratados, los compromisos ni las declaraciones que se hayan logrado, sino por los primeros pasos que se han dado en un nuevo modo de gobernar el patrimonio mundial, el inicio de un cambio desde los rígidos pasos formales de vals de la diplomacia tradicional a los movimientos improvisados de una música de jazz, más orientados al establecimiento de asociaciones encaminadas al logro de soluciones, entre cuyos participantes puede haber ONG, gobiernos que hacen gala de buena voluntad y otras partes interesadas".

Observa-se que vários são os eventos a nível mundial que tem mobilizado a sociedade em busca de possíveis soluções assertivas para a minimização dos impactos causados ao meio ambiente. Atrelado à perspectiva de melhora do quadro ambiental, a educação ambiental vem apresentando grande importância uma vez que se relaciona ao processo de sensibilização humana para com o meio em que se insere.

Para Romeiro, Reydon e Leonardi (2001) a educação ambiental já era pensada antes mesmo destas preocupações globais, no século VIII por Rousseau (1745-1778) e também por

Freinet (1896-1966) no início do século XX, que apontavam o meio como estratégia de aprendizagem. Surgia uma nova abordagem de foco na natureza através da educação para o meio, o que diferenciaria de vê-la como algo a ser dominado, como o que ocorreu na revolução industrial e no capitalismo.

A evolução da Educação Ambiental a nível global começa a despertar em épocas semelhantes aos eventos já citados, surgindo em 1968 na Grã-Bretanha o Conselho para Educação Ambiental paralelo às aprovações de políticas educacionais na França e países nórdicos, onde a educação ambiental seria agregada ao currículo escolar. No mesmo ano um total de 79 países já havia a inserido, recomendando que os aspectos sociais, culturais e econômicos fossem inclusos ao estudo biofísico do meio ambiente, segundo informação da UNESCO. (ROMEIRO, REYDON e LEONARDI, 2001)

O próprio Pnuma reforçou a necessidade da educação e formação ambiental nas atividades exercidas por organismos internacionais e é lançado, em 1975 em Belgrado, o Programa Internacional de Educação Ambiental. Em 1977, é realizada a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental, em Tbilissi, e em 1987 em Moscou. As discussões destas Conferências orientaram-se para a efetivação da educação ambiental em todas as sociedades do planeta.

A nível nacional, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, através do artigo 225, parágrafo primeiro, inciso VI exige a promoção da educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Em 1992 é elaborado o Tratado de educação ambiental durante a Conferência Internacional e teve sua aprovação no Fórum Internacional das ONGs, enfatizando o respeito à diversidade e o compromisso individual e coletivo com as sociedades sustentáveis e repúdio às sociedades puramente desenvolvimentistas. Foram destacados alguns princípios da educação ambiental como o fato desta ser um ato político, devendo buscar uma perspectiva holística relacionando ser humano, natureza e universo e apresentar caráter interdisciplinar. Deve ser democrática e valorizar as diversas culturas, etnias e sociedades; criar novos estilos de vida, desenvolvendo uma consciência ética. (*op. cit.*).

Mas, contudo, o que objetivaria a educação ambiental? Para Sorrentino (1995) “contribuir para a conservação da biodiversidade, para a auto-realização individual e comunitária e para a autogestão política e econômica, através de processos educativos que promovam a melhoria do

meio ambiente e da qualidade de vida”.

A educação ambiental deve ser indicativa e buscar o bem comum, resgatando a compreensão das organizações da sociedade no que relaciona homem e natureza, ou seja, o homem como parte da natureza e não como algo alheio a ela. A função desta educação não se restringe apenas à incorporação da dimensão ambiental enquanto mais um tópico do processo educacional, porém em toda a esfera social.

O exemplo Parque Nacional do Iguaçu

O Parque Nacional do Iguaçu foi criado em 10 de janeiro de 1939, porém em 1542 já havia sido descoberto pelo espanhol Alvar Nuñez Cabeza de Vaca. Nesta época a região era habitada por índios tupis-guaranis, sendo o espanhol o primeiro homem branco a pisar onde hoje é atualmente o Parque citado. Em 1916 a visita de Alberto Santos Dumont, o “Pai da Aviação”, colaborou para a criação do Parque, sendo por ele solicitada a criação ao governador. Em 1986 recebeu o título, concedido pela UNESCO, de Patrimônio Natural da Humanidade.

Em sua área encontra-se integralmente a bacia do rio Floriano, um dos afluentes do Rio Iguaçu. Apresenta um rico patrimônio genético, protegendo uma grande parte da Floresta Estacional Semidecidual, sendo que nas porções altas, a mais de 800 metros do nível do mar, pode ser encontrada a Floresta Ombrófila Mista, ou Mata de Araucária. Em relação à fauna existem registros de 257 espécies de borboleta, porém a estimativa aponta para aproximadamente 800; 200 espécies de aves catalogadas; 45 de mamíferos, 41 de serpentes, 18 de peixes, 12 de anfíbios e oito de lagartos.

Como grande atração turística, o Parque abriga uma das maiores belezas natural do mundo, as Cataratas do Iguaçu. A quantidade de saltos que as constituem variam de 150 a 270 conforme a vazão do rio Iguaçu, e a altura máxima das quedas é de 80 metros. As rochas que sustentam as cataratas se originam de processo vulcânico, o chamado vulcanismo das fendas, ocorrido a cerca de 165 a 120 milhões de anos.

É devido a magnitude das Cataratas do Iguaçu que o Parque recebeu aproximadamente um milhão de visitantes no ano de 2004. Paralelo a visita de turistas o Parque promove educação ambiental, através da Escola Parque, com a comunidade do seu entorno.

A Escola de Educação Ambiental do Parque Nacional do Iguaçu foi inaugurada pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em 26 de

janeiro de 2000. Através de ações pontuais, objetiva a conservação do meio ambiente e a redução dos impactos causados pela população do entorno. Faz da educação ambiental o instrumento para informar e sensibilizar para a conservação da biodiversidade do Parque Nacional do Iguaçu assim como envolver a população do entorno nas ações de conservação do Parque.

No início do ano de 2005 houve a descentralização da Escola Parque, estendendo sua base às cidades de Capanema e Matelândia, também lindeiras ao Parque, no intuito de otimizar a participação e envolvimento da comunidade.

Os projetos desenvolvidos atualmente são: Curso/laboratório de Educação Ambiental, destinados aos professores dos municípios do entorno; Mostra Anual de Educação Ambiental, onde são apresentados os trabalhos desenvolvidos pela Escola Parque durante o ano; Conhecendo o Parque Nacional do Iguaçu e Visitas Técnicas, que são trabalhos realizados com a implementação da visita.

Este trabalho já acontece desde a sua inauguração da Escola Parque, onde os grupos interessados agendam a sua visita no ParNa Iguaçu. Estes grupos são compostos de estudantes, professores, associações, terceira idade, entre outros interessados. Não é uma simples visita às Cataratas. *A priori*, é realizada uma programação envolvendo palestras, dinâmicas e atividades lúdicas acerca das questões ambientais e também referentes ao local que os participantes estão visitando, que se trata de uma unidade de conservação. Estas atividades são desenvolvidas e acompanhadas por monitores ambientais que envolvem todo o grupo neste programa de educação ambiental. Depois de desenvolvidas estas atividades o grupo é direcionado para conhecer *in loco* o que acabaram de ver e participar na Escola Parque, através das trilhas de reconhecimento, realizando no percurso um trabalho de contato e interpretação da natureza.

Turismo em Parques Nacionais como forma de educação ambiental

O despertar das questões ambientais cria as novas demandas do mercado, exigidas pela sociedade, fazendo com que a prática do turismo se adapte a elas. Atrelado a este fato, a agitada rotina enfrentada pelo homem da cidade, principalmente das áreas conurbadas gera-lhe um acúmulo de tensão. Situações como estas acabam se configurando como estímulos para a busca de ambientes naturais na tentativa da diversidade, do não habitual.

Para a prática da visitação a áreas naturais, seja ela de conservação permanente ou não, deve-se haver um planejamento consciente. Segundo Ansarah (2001), o planejamento “consiste

em um conjunto de atividades que envolvem a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos. Ele tem como objetivo o aprisionamento de facilidades e serviços para que uma comunidade atenda seus desejos e necessidades”.

É através dos moldes do planejamento sustentável que a educação ambiental pode ser inserida como um processo dinâmico enquanto o visitante permanece numa unidade de conservação, num Parque Nacional. Por se tratar de um atrativo, a educação ambiental pode ser incrementada com a atividade turística neste local.

O fator que mais contribui para a especificidade da educação ambiental é a ênfase na resolução de problemas práticos que afetam o meio ambiente humano. Disso deriva sua característica fundamental – a abordagem interdisciplinar – que considera a complexidade dos problemas ambientais e a multiplicidade de fatores ligados a eles. (CARDOSO, 1992).

Com isso a educação ambiental objetiva viabilizar o conhecimento do meio em sua totalidade, no que abrange os aspectos naturais como os tecnológicos e sociais, com uma visão sistêmica, inter-relacionando as partes. Sendo que o conhecimento dessas inter-relações partirá da experiência da realidade local, com base no cotidiano, considerando os aspectos regionais, nacionais e internacionais.

Com base no exemplo do Parque Nacional do Iguaçu, a atividade de visitação, através do turismo, pode ser perfeitamente proposta como viabilizadora da promoção da educação ambiental. Como já havia proposto Rousseau e Freinet, que apontaram o meio como forma de aprendizagem, é através do contato, da experiência que a sensibilização para com as questões ambientais podem se tornar táticas. E nada mais didático do que a vivência, o exemplo real para fixar o conhecimento.

Desta forma, confirma a questão de que o ambiente natural não deva ser visto como um obstáculo ao desenvolvimento. O mesmo pode ter seus potenciais adequados de forma a não exaurir os recursos naturais, desenvolvendo de modo sustentável. E é através da educação ambiental que será possível a sensibilização para este conceito.

Portanto, o turismo pode ser desenvolvido em Parques Nacionais atrelado à aplicação da educação ambiental, como forma prática e dinâmica da disseminação dos conceitos relacionados ao homem e à natureza. Com isto, há o aproveitamento da realidade, da experiência através da visitação, do conhecimento *in loco* para a organização de conceitos e condutas que a educação ambiental visa transmitir. Assim, o Parque Nacional estaria cumprindo com seus objetivos do

“desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico”, conforme regido pelo SNUC.

Dada a devida atenção ao modo de planejamento da atividade, utilizando uma noção de planejamento ambiental, o turismo poderá agir como vetor de disseminação da educação ambiental, através dos Parques Nacionais. Assim, tanto poderá trazer os benefícios econômicos a esta unidade de conservação como ao entorno desta área e também promover a sua preservação, através da educação ambiental, atuando como um destino estruturado para a nova percepção do mercado, que tange a consciência ecológica e o enfoque no meio ambiente.

Considerações finais

Falar em turismo logo vem a idéia de viagens luxuosas, gastos, consumo e movimentação econômica. Porém esta é uma idéia distorcida da atividade que, se planejada, pode fazer com que haja não só benefícios econômicos como sociais, atrelados a uma postura ambiental, para a localidade receptora.

A questão que insere o ambiental tem se tornado um tanto quanto popular com o rápido passar dos anos, principalmente devido às facilidades de se obter informação em consonância à explosão tecnológica.

O despertar para os destinos naturais faz com que esta tendência possa ser otimizada para a captação de visitantes aos Parques Nacionais, utilizando a educação ambiental como ferramenta na condução da sensibilização para a conservação da biodiversidade local como do melhor envolvimento desta unidade de conservação com a população do entorno

O modelo de trabalho apresentado pelo Parque Nacional do Iguaçu, através da Escola Parque, pode servir de orientação para aplicabilidade aos demais Parques Nacionais. Não só isso como também ser adequado aos demais visitantes do Parque Nacional do Iguaçu, desde que desenvolvidas atividades de forma sucinta aos que se interessariam, uma vez que a média diária de visitação é de 2600 pessoas.

Desta forma, vemos que o turismo planejado pode trazer benefícios econômicos para os Parques Nacionais assim como disseminar os conceitos voltados para a conservação da biodiversidade assim como manter uma postura amigável com a comunidade de entorno no intuito de sua própria preservação.

Referências bibliográficas

ANSARAH, M. G. dos R. (Org.). **Turismo**. Como aprender, como ensinar. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

CARDOSO, Otomar Lopes (Org.) **Constituições Estaduais: capítulo do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Petrobras/Sercom, 1992.

FRANCO, M. de A. R. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2001.

ROMEIRO, A. R.; REYDON, B. P. e LEONARDI, M. L. A. **Economia do meio ambiente: teoria, política e a gestão de espaços regionais**. São Paulo: Unicamp, 2002.

SORRENTINO, M. **Educação ambiental e universidade: um estudo de caso**. São Paulo: USP. Faculdade de Educação, 1995. (Tese de Doutorado)

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 1996. 114 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. Lei no. 9985 de 18 de julho de 2000; Decreto ° 4340, de 22 de agosto de 2002. Regulamenta o art. 225, §1º., incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. 5. ed . Brasília: MMA/SBF, 2004.

IBAMA. **Parques Nacionais**. Disponível em: <www.ibama.gov.br>. Acesso em: 07 jan 2005.

IBAMA. **Parque Nacional do Iguaçu**. Disponível em: <www.ibama.gov.br/parna_iguacu>. Acesso em 05 maio de 2005.

EMBRATUR. **Brasil recebeu 4.724.623 turistas estrangeiros em 2004**. Disponível em <<http://www.embratur.gov.br/br/conteudo/ver.asp?conteudoId=3006&id=188>>. Acesso em 09 maio 2005.

ONU. **¿Qué cambiará con la Cumbre de Johannesburgo?**. Disponível em <http://www.un.org/spanish/conferences/wssd/feature_story41.htm>. Acesso em 10 jan 2005.